

Falta o ensaio

Mirian Guaraciaba

OS corredores de fundo, aqueles atletas que disparam para vencer cinco mil metros em competições esportivas, obedecem, ao final da maratona, a uma rigorosa norma técnica: correr mais 200 metros até recuperar o equilíbrio. Os políticos brasileiros nunca levaram tão a sério uma recomendação. Vencida a prova popular de 15 de novembro, deputados e senadores continuam em ritmo acelerado. A diferença é que ainda não recuperaram nem a energia, nem o equilíbrio.

A uma semana da instalação da

Assembleia Nacional Constituinte ainda não houve o ensaio geral da grande peça política a ser encenada. Os protagonistas, com raras exceções, não apareceram em Brasília. A disputa pela presidência da Constituinte ou pelas lideranças dos dois maiores partidos, ou ainda o reajuste de 25%, acima do gatilho do salário mínimo, sobre os vencimentos, ocuparam o recesso que antecede o maior acontecimento político dos últimos anos.

Quase sozinho, o gaúcho Antônio Brito, deputado federal eleito, jornalista e porta-voz do presidente Tancredo Neves, circulava na semana passada pelos corredores do Congresso preocupado com o funciona-

mento da Constituinte, e registrou as ausências: "Nós, parlamentares, estamos chegando atrasados. Já devíamos estar discutindo as dezenas de questões que viabilizarão a Constituinte". Do outro lado da Esplanada dos Ministérios, um ministro de estado próximo do Presidente da República seguia o mesmo raciocínio: "Os políticos continuam em campanha e os discursos são os mesmos dos candidatos".

Cochilando no ponto ou disputando com o povo o privilégio de estar despreparado para enfrentar a Constituinte, os políticos acabam perdendo, mais uma vez, para o Poder Executivo. Na semana passada, o presidente Sarney começou a traçar a estratégia política de acompanhamento da Constituinte. Como todos os lobistas que se prezam, o governo federal terá seus representantes no Congresso, defenderá seus interesses e fará as pressões que julgar necessárias.

As idéias são muitas. Em princí-

pio, o Presidente da República, que pretende governar até 1990, vai intensificar as reuniões do Conselho Político. Serão duas, três ou várias reuniões semanais entre Sarney, ministros e políticos. Os temas da predileção do Presidente da República são muitos e variados. Da fixação do

A ausência dos eleitos em Brasília e a falta de preparativos poderão resultar em um atraso de dois meses nos trabalhos da Constituinte

prazo do seu próprio mandato à interferência do estado na economia, do papel do militar ao regime governamental, o governo está disposto a pôr seu dedo em todos os gatilhos.

Os parlamentares chegarão a Brasília esta semana, aos poucos, dispostos a apresentar armas. O preço da distância em que se mantiveram até agora será, entretanto, um atraso considerável para o início dos trabalhos. O mesmo ministro que

servirá de interlocutor entre governo e constituinte imagina dois meses desperdiçados com o varejo do Congresso. A procura de apartamentos e gabinetes, descobrindo as pessoas e as dependências físicas do imenso prédio que abriga Câmara e Senado, deputados e senadores não farão tão cedo o atacado.

E para os incautos, ou mesmo os mais informados, vem aí, no dia 1º de fevereiro, o primeiro tema polêmico da esperada Assembleia Nacional Constituinte: o seu próprio regimento. Já há esboços e qua-

se todos pregam a exclusividade: Câmara e Senado entrariam em recesso durante um ano. Até que se conclua a nova Constituição. Os mais crédulos imaginam 30 dias para se aprovar o regimento. Contados a partir da instalação da Constituinte, o primeiro de março será domingo de carnaval. Com tantos atrasos e ausências, o país correrá o risco de estar presenciando, nesse dia, apenas a sua festa mais popular.